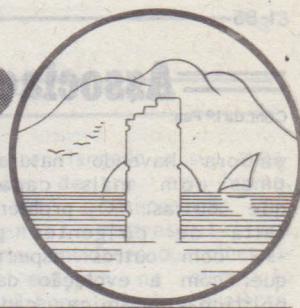


# SERRAVILAMAR

## INFORMAÇÃO

Mensal



Orgão da Associação Pró Casa da Cultura (ASPROCA) Loulé

Janeiro - 85

Número 3

### EDITORIAL

Começou um novo ano. É altura de se fazerem balanços e de se perspectivar coisas novas. A Associação Pró-Casa da Cultura de Loulé, embebida um pouco nesse espírito, vai apresentar aqui um breve resumo daquilo que tem sido a sua actividade, e manifestar os seus anseios, que concretizados, poderiam melhorar muito no futuro o que tem sido feito. Há cinco anos que um grupo de gente, cheio de boa vontade, vem criando alguns espaços culturais nesta vila, que tão carências deles está. Têm feito teatro, apresentado cinema, espectáculos musicais, exposições, implementando a prática inter-associativa, dinamizando o desporto etc., onde tem estado sempre presente o espírito de convívio, talvez pelo cuidado posto na qualidade das coisas realizadas. Estas actividades sofreram um impulso considerável no ano de 1984, não tanto porque as condições de trabalho tivessem melhorado, mas mais pela crescente procura que tem havido. Para além disto, a ASPROCA criou um Boletim Informativo Mensal (este é o quarto número), onde aparecem espaços para artigos de opinião e para poesia - aqui a intenção é incentivar as pessoas a escrever.

Todo este trabalho, como é evidente, tem apoios oficiais. Mas eles são tão reduzidos, que não dão possibilidades para concretizar ambições de fazer mais e melhor. Os subsídios, incluindo o da CML, são irrisórios; e a sede cedida, embora esteja bem localizada, no átrio da antiga Escola Comercial e Industrial, limita-se a um pavilhão que não tem condições nem espaço para que haja possibilidades de sair do acanhamento a que tudo o que ali se faz fica sujeito.

Cont. Pag. 4

### Associação de Moradores

#### «26 de Junho» denuncia

«Vereador de habitação põe em risco reforço de financiamento para concluir a Obra», afirmou Carlos Martins, presidente agora reeleito.

Fundada em 1976, a Associação de Moradores 26 de Junho, tal como o seu nome indica, tem como objectivo principal a construção de habitação Social. No entanto a cultura e o desporto também lá moram a par de, e também, algumas dificuldades enfrentadas desde a data da sua fundação (que levou inclusive a que a Associação tivesse que tomar posse administrativa das empreitadas) até ao penúltimo dia do ano findo em que se fez a entrega de mais 26 fogos, que totalizam 92 casas já entregues.

Para dar-mos a conhecer, um pouco melhor, como vive, como funciona, o que faz e até onde pretende chegar esta Associação, procuramos falar com Carlos Martins, uma vez mais reeleito Presidente da Direcção, que sintetizou "sem papas na língua" como é seu hábito, as questões por nós apresentadas.

Tem-se notado que nos últimos anos as colectividades da nossa

vila sofrem de uma crise de Dirigentes, em especial Presidentes de Direcção. O facto de mais uma vez te candidatares a presidente da Associação vem confirmar esse facto ou achas que isso vem na continuação de um trabalho que se irá manter até final da obra?

- Em primeiro lugar, não existem pessoas insubstituíveis,

Cont. Pag. 2 e 3



Bairro 26 de Junho, um fruto da persistência



# Associação de Moradores "26 de Junho" denuncia

Cont. da 1.ª Pag.

embora havendo naturalmente umas com mais capacidade que outras. O problema da falta de dirigentes prende-se com outros aspectos, e que, com a evolução da crise político-económica cada vez haverá maior dificuldade. Por vezes os dirigentes são encarados sobre um prisma diferente do que na realidade o são, e também, apodados de situações que até ignoram. A capacidade de lutar e a sua persistência para transformar o espaço que defendem, deve ser grande e exercido com espírito de sacrifício. Tempos houve, em especial a seguir ao 25 de Abril que não faltavam elementos para exercer esses cargos, talvez porque era mais fácil de se conseguir tudo o que se pedia mesmo que esses pedidos não se traduzissem numa necessidade efectiva.

O problema da minha (re)candidatura prende-se essencialmente com factores específicos que compreendem pela conclusão total da obra, aproveitamento e distribuição de espaços, (garagens e arrecadações) seja efectuado de maneira mais correcta, e também, porque a minha experiência nesta matéria pode contribuir para conclusão deste empreendimento que muitos afirmavam não chegar ao fim, mas que, a vontade colectiva conseguiu ultrapassar.

**O problema gerado com o empreiteiro, que quase levou à paralização total da obra foi o mais grave até hoje sentido pela Associação?**

- Efectivamente, a par de mais alguns que felizmente não deixaram "grande moessa", esse foi de facto um episódio bastante triste na vida da Associação. Vivemos nessa altura momentos extremamente difíceis e que ainda hoje se sentem reflexos, uma vez que ainda não fomos reembolsados do valor das garantias bancárias passadas a nosso favor pelo Banco Fonsecas & Burnay.

Durante meses as obras estiveram praticamente paralizadas, até que, tivemos que pôr um travão nessa situação e tomámos em mãos o destino da construção do bairro.

**Face a essa situação a câmara como parte interessada no processo não tomou nenhuma medida?**

- É evidente que sim, mas em todo o caso achamos que a câmara deveria ter optado na devida altura, isto é, quando o problema com o empreiteiro se arrastou perigosamente para a paralização e degradação das obras, por um apoio total à Associação, contudo preferiu optar pela continuação da negociação com o empreiteiro. No entanto, achamos que o papel da câmara nesse processo se aceita.

**E apoio directo não tem dado nenhum?**

- Claro! É claro que sim, até porque a câmara não se podia divorciar de uma obra com esta envergadura. Mas também é verdade que esse apoio já foi mais efectivo, pois neste ultimo ano a colaboração foi bastante inferior.

**Porquê?**

- Julgo que por incapacidade ou incompetência do vereador da habitação para dar resolução adequada em prazos reduzidos às situações apresentadas.

**Estás a querer dizer que o Vereador é incompetente?**

- Para o lugar que neste momento está a ocupar acho que sim.

**Concretamente?**

- Concretamente no que toca ao pedido de reforço de financiamento entregue na câmara no primeiro semestre de 84, metido e ignorado durante meses na gaveta, facto que pode comprometer a conclusão do bairro - esperemos que não - e também inoperância na concretização das infra-estruturas, electricidade, vestorias, licenças de habitabilidade dos blocos ocupados, etc...

**Em todo o caso acham que a Câmara podia dar mais apoio ou não?**

- Bem, o que nós entendemos é que o apoio da câmara deve ser efectivo sobre determinados aspectos: apoio moral, técnico e até financeiro, caso haja, neste ultimo, disponibilidades para esse efeito. Contudo, talvez a câmara em relação à Associação entenda que o processo está garantido, e que, nesta altura, será conveniente

investir noutros campos.

**De futebol?**

-Não comento.

**No fundo, o apoio traduz-se em saldo positivo?**

- É claro que sim, e se não tivesse havido qualquer apoio da câmara, ainda que pequeno, o nosso processo não poderia avançar, uma vez que dela dependemos directamente, quer para recebermos financiamentos, ou outras verbas.

A sua influência é exercida de modo geral sobre os espaços envolventes do bairro, por exemplo: arranjos exteriores, arruamentos, infra-estruturas, electricidade, que até a presente data tem sido efectuado de acordo com a evolução da obra.

**Bem, deixemos as venturas e desventuras da Câmara em relação à Associação, até porque não foi esse o propósito que nos trouxe aqui, e...**



Um aspecto do local onde ho

**Propriedade**  
Associação Pró-Casa da Cultura  
(ASPROCA)

**Redacção**  
Praça da Republica, Apt.-137

**Composição e Impressão**  
Tipografia Comercial - Loulé  
8101 LOULÉ Codex

**Tiragem Mensal**  
1000 Exemplares



## «Vereador de habitação põe em risco reforço de financiamento para concluir a Obra».

- Isso deve ser difícil, interrompeu-nos Carlos Martins, porque falar na Associação sem falar na Câmara é como, sei lá... comer sardinhas sem lhe tomar o cheiro!

**Para além da vossa actividade principal, a construção do Bairro, a que outros mais é que se dedicam?**

- Julgamos que as pessoas não vivem só de e para habitação, que, pese embora sendo o nosso objectivo principal não temos posto de parte outras actividades, quer desportivas, quer culturais, assim como: futebol, malha na lage, cinema, torneios recreativos na nossa sede etc.

**Acham que isso foge do vosso âmbito, ou entendem que também a tempo e lugar para essas actividades?**

- Quando as pessoas querem sobra sempre tempo suficiente para manter e dar apoio a

da Associação, pois foi já projectada de acordo com um programa pré-estabelecido, será a mola de arranque para as nossas perspectivas a nível de cultura e desporto, estamos certos que, a termos estas condições, o nosso o bairro será num futuro próximo, um exemplo para a nossa vila, uma vez que temos matéria humana para isso. Se nos darem essa oportunidade não a esbanjaremos pois já demonstramos que somos responsáveis e capazes de levar até ao fim as nossas iniciativas.

**Para quando está previsto a conclusão da obra?**

- É difícil fazer tal previsão, uma vez que depende de muitos factores alheios à nossa vontade. Se a curto prazo se conseguir o reforço de financiamento e da parte dos serviços camarários o apoio ser melhorado e efectivado de modo a que a construção das infra-estruturas básicas acompanhem a evolução da obra, julgamos que durante o próximo verão a totalidade dos fogos esteja concluídos, havendo talvez nessa altura outras situações que se não forem definidas atempadamente, poderão prejudicar esta perspectiva, quero dizer, no que toca aos arranjos exteriores.

**Depois disso, a Direcção vai gozar os "louros" sentando-se à sombra dos blocos, ou procurará fazer algo mais para além do que está projectado?**

- A conclusão dos fogos, não pode, nem deve, ser considerado com um fim atingido, porque há todo um espaço envolvente que é necessário manter ou criar. Este complemento será preenchido quando as infra-estruturas básicas estejam garantidas, os arruamentos, jardins, arranjos exteriores, electricidade, espaços verdes, estacionamentos, sejam uma realidade efectiva. Daí partiremos para a criação de uma cooperativa de consumo a instalar em edifícios da Associação, aberta a um maior número possível de pessoas, com administração independente, e que

devera ser lançado a sua organização dentro em breve, para tal, é necessário que elementos representativos de várias entidades ou colectividades estejam na disposição de colaborar neste projecto. Como ves, não nos iremos deitar à sombra dos louros, iremos sim, trabalhar para que, como já disse atrás, o nosso bairro seja um exemplo para Loulé.

**92 fogos entregues, foi difícil chegar até aí?**

- Se a administração da obra fosse exercida desde que se iniciou o litígio com o empreiteiro, talvez que não fossem apenas 92 fogos que estivessem entregues até hoje, mas sim a sua totalidade. Em todo o caso optamos pela entrega das casas consoante a sua conclusão, desde que existissem as condições mínimas indispensáveis: saneamento básico e electricidade; destas duas a última é a que maiores dificuldades tem criado à Associação, pois que estes fogos são ainda alimentados através do contador de obras, o que ocasiona vários cortes de fornecimento de energia, por a carga ser muito grande. É lógico que as dificuldades foram, e continuam a ser imensas, mas conseguimos ultrapassar com a colaboração dos sócios envolvidos e também das entidades directamente afectas ao processo, F.F.H. e Câmara.

No fundo, foi difícil, mas está a valer a pena!...

E mais não disse Carlos Martins, embora muita coisa houvesse para contar. Deixamo-lo entregue a azafama do que é ser um Presidente de uma Associação de Moradores, com a promessa de voltarmos um dia para dar-nos conta se o apoio da Câmara passou a ser mais eficaz, se o empreiteiro devolveu o que não era dele ou se o Banco sempre assumiu o compromisso das garantias bancárias que passou à Associação.

**Colabora com o  
SERRAVILAMAR**



oje cresce a A. M. 26 de Junho

estas actividades, desde que, seja encarado sobre uma perspectiva de servir os interesses dos sócios, ou num âmbito mais amplo, e aqui reside a segunda parte da nossa aposta, ou seja o arranque das obras de construção da nossa sede (uma vez que está onde agora estamos é provisória) podendo isso acontecer durante este ano, se se conseguir subsídios para esse efeito. Esta sede, que servirá todas as actividades



## EDITORIAL

Cont. da 1.ª Pag.

Parecem, pois, criadas as condições para que as entidades oficiais, nomeadamente as da CML, olhem com mais atenção os problemas desta casa. É o problema mais premente a resolver seria, sem sombra de dúvida, a criação definitiva da Casa da Cultura de Loulé, estruturada com as devidas condições. E para isso, o primeiro passo seria a obtenção de uma sede digna desse nome, já que a actual parece que terá de desaparecer, devido a obras de beneficiação projectadas para o local.

Mas, devido as já pesadas despesas que as autarquias têm que suportar, a CML pode argumentar que tem as suas actividades culturais elaboradas e que não pode dispensar mais recursos nesse campo. Só que uma atitude desse tipo leva à morte todos os polos de dinamização cultural que não estejam directamente sob a direcção da Administração Pública e, naturalmente, à monopolização da cultura. E monopolizar, seja o que for, é um fenómeno de anti-cultura. Porque a cultura é o produto resultante da interligação entre todas as pessoas e entre elas e o mundo, no passado e no presente. Não se deve cortar iniciativas onde elas já são tão escassas. Motivar as pessoas a fazerem aquilo que sabem e podem, é maravilhoso; Obrigá-las a fazerem aquilo que alguém decidiu unilateralmente, é monstruoso. Mais: mesmo em termos económicos, é mais rentável aproveitar todas as potencialidades que se manifestem localmente, do que pagar (às vezes bem caro) a um grupo de técnicos para fabricarem as coisas em laboratório.

Estamos certos que o bom senso impera nas instâncias do poder da CML. E que a Casa da Cultura de Loulé, as Sociedades Recreativas e outros centros afins, não ficarão no esquecimento e que terão o impulso que merecem. Uma colaboração mais estreita entre os organismos oficiais e os centros de produção de cultura locais, seria a via ideal para levar às populações aquilo a que têm direito.

C. N.

## 1.º Encontro de Janeiras do concelho de Loulé

O 1.º Encontro de Janeiras do concelho de Loulé, realizado no passado dia 4 pela Associação Pro-Casa da Cultura com a participação de três grupos da Freguesia de Alte um de Querença outro de Loulé e uma charola convidada (União Bordeirense) de Bordeira, permitiu a constatação de que esta tradição que aparentemente parecia morta no nosso espírito, continua afinal com enorme vitalidade bastando apenas um pequeno impulso para vir a recuperar no concelho, o

seu importante potencial de associação e animação das populações.

Os Louletanos receberam a iniciativa com entusiasmo, compareceram na sala da Asproca em número mais uma vez superior para a sua lotação, e da parte de elementos de grupos de Janeiras que ha anos se extinguíram houve a promessa do seu reaparecimento no próximo ano.

Foi assim dado um importante passo para o ressurgimento desta tradição no nosso concelho.



Um dos Grupos Participantes no 1.º Encontro de Janeiras do Concelho de Loulé.

## Teatro

A peça de Teatro sobre a vida e obra de António Aleixo, será finalmente apresentada ao público em 1985, uma vez que os subsídios para a montagem da referida peça que deveria ter sido encenada em 84 só agora foram concedidos, embora com montantes inferiores ao solicitado. Caso para dizer, tardaram mas chegaram, 40 mil escudos da C.M.L. e 10 mil do FAOJ.

Mas bem pior são as entidades que nem sequer chegam a responder a maior parte das nossas solicitações de apoio, e como não se fazem omoletes sem ovos muitas das iniciativas desta Associação não podem sair ao público com todo o nível e potencial desejado.

TAL-Grupo Teatro  
ASPROCA

## GOSTO PELO TEATRO

Se estás interessado/a em integrar o Grupo de Teatro da ASPROCA dirige-te a esta Associação, no decorrer das suas actividades ou às Segundas-feiras a partir das 22 horas.

## AS NOSSAS DESCULPAS

Contra nossa vontade foi a pontualidade desta publicação perturbada por uma avaria na máquina compositora, daí que só agora seja possível ter nas suas mãos este número que deveria ter saído em meados de Janeiro.

O nosso pedido de desculpas  
A DIRECÇÃO